

EFETIVIDADE DA ROTULAGEM AMBIENTAL PARA PRODUTOS

Andréa Franco Pereira

A rotulagem ambiental tornou-se um veículo de comunicação das empresas com os consumidores, favorecendo vantagens competitivas para os fabricantes e ampliando as referências de escolha para os usuários. Barreiras tarifárias tradicionais foram substituídas por barreiras técnicas ao comércio livre, devido à demanda de certificações e/ou rótulos ambientais para a comercialização de produtos e serviços, configurando-se um fator crítico de competitividade econômica e comercial (THAI et al., 2010; HOUE; GRABOT, 2009; GOTTBORG et al., 2006; TEISL; RUBIN; NOBLET, 2008).

Apesar da existência de diversos *ecosselos* (MUELLER; DOS SANTOS; SEURING, 2009; CASTKA; CORBETT, 2016), sistemas de rotulagem ambiental foram definidos pela International Organization for Standardization (ISO) em suas Normas da série ISO 14020, sendo: ISO 14024 - rotulagem do Tipo I - Programas de Rotulagem Ambiental (ABNT, 2004); ISO 14021 - rotulagem do tipo II - autodeclarações ambientais (ABNT, 2017) e; ISO 14025 - rotulagem do Tipo III - Declarações Ambientais de Produtos (ABNT, 2015). Dentre estas, a rotulagem do Tipo I é aquela que se configura como selo ambiental de um produto.

Por um lado, a rotulagem ambiental tem sido útil para indicar (COBUT; BEAUREGARD; BLANCHET, 2013) que certos critérios ambientais foram

levados em conta, *a priori*, na concepção e produção de bens e serviços oferecidos no mercado. Por outro lado, os parâmetros quantitativos (HOUE; GRABOT, 2009), e também qualitativos, usados para analisar cada um dos critérios ambientais dos ecosselos podem ser utilizados, sistematicamente, como uma ferramenta no processo de ecodesign permitindo uma melhor decisão ambiental quanto ao ciclo de vida do produto, mesmo que a obtenção do selo não seja o objetivo da empresa.

Não obstante, uma análise da situação de alguns Programas de Rotulagem (Tipo I) demonstra as dificuldades das empresas em adotar tais rótulos ambientais.

Algumas questões se apresentam:

- a baixa quantidade de empresas participando dos programas de rotulagem poderia estar ligada à exigência de testes de desempenho de segurança e uso, e à dificuldade de manutenção da estrutura de auditoria por parte dos órgãos de certificação? – a ISO 14024 - Tipo I exige que os produtos que solicitam o rótulo devam respeitar não somente critérios ambientais, mas também critérios ligados ao uso e segurança;
- como um produto não contemplado nas categorias de produtos de Programas de Rotulagem existentes pode ser auditado e receber um rótulo?
- os investimentos podem estar sendo inibidos em razão de certa falta de credibilidade, devido à enorme variedade de selos com diferentes níveis de exigência; credibilidade esta, ligada a fatores tais como quem controla, quem verifica, quem é credenciado, o que cobre, o que exige etc. (MUELLER; DOS SANTOS; SEURING, 2009; CASTKA; CORBETT, 2016)?

Outro fator complicador refere-se aos obstáculos de interpretação dos procedimentos para a obtenção da rotulagem, sendo necessária a ajuda de especialistas (HOUE; GRABOT, 2009; ESPINOZA; BUEHLMANN; SMITH, 2012), o que pode ser um empecilho para a participação de empresas de pequeno porte (CLIFT, 1993).

COMPARAÇÃO ENTRE PROGRAMAS DE ROTULAGEM AMBIENTAL

Pesquisa realizada em 2014¹ (PEREIRA, 2014) buscou investigar Programas de Rotulagem (rotulagem Tipo I), preferencialmente, vinculados ao Global Ecolabelling Network (GEN). Foram analisados seis Programas:

¹ Pesquisa conduzida no âmbito do programa de pós-doutorado da autora, realizado, em parte, em visita à University of New South Wales - UNSW em Sidney, Austrália.

- Rótulo Ecológico ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (<http://www.abnt.org.br/rotulo/en/>);
- Rótulo NF Environnement (norma francesa para o meio ambiente) (<http://www.marque-nf.com/>);
- Rótulo japonês Eco Mark (<http://www.ecomark.jp/english/>);
- Rótulo australiano GECA - Good Environmental Choice Austrália (<http://www.geca.org.au/standards/>);
- Rótulo norte-americano - Green Seal (<http://www.greenseal.org/GreenBusiness/Standards.aspx?vid=ViewStandardDetail&cid=0&sid=5>);
- Rótulo da Comunidade Européia - EU Ecolabel (<http://ec.europa.eu/environment/ecolabel/>).

No âmbito dessa pesquisa, um estudo comparativo entre os Programas de Rotulagem Rótulo Ecológico ABNT (Brasil) e *Good Environmental Choice Australia* - GECA foi realizado para a categoria de produto mobiliário, em razão da disponibilidade de procedimentos nos dois Programas para esta categoria, bem como o uso dos produtos em ambientes comercial e doméstico.

O Rótulo Ecológico ABNT avalia produtos na categoria de móveis sob dois procedimentos: Rótulo Ecológico para Cadeiras e Mobiliário de Escritório (PE-165) e Rótulo Ecológico para Paineis de Madeira (PE-205). Os produtos incluem estação de trabalho, armário, cadeira, gaveta, mesa, tampo de mesa, estantes deslizantes de arquivos, biombo dobrável e divisória, painéis de MDF/MDP (*Medium Density Fiberboard*).

O GECA avalia produtos na categoria de interiores, considerando produtos como mesas, móveis, cadeiras/bancos e equipamentos para escritório, sistemas de estação de trabalho, divisórias, painéis de madeira recomposta, móveis de uso público, móveis educacionais (escolas e bibliotecas), móveis para ambientes externos, cadeiras/bancos para uso doméstico, mesas residenciais, móveis reciclados. Estes produtos são analisados a partir do procedimento Móveis, Acessórios e Espuma (*Furniture, Fittings and Foam*).

A quantidade de móveis rotulados, levantada em 2014, por tipo de produto, pelo Rótulo Ecológico da ABNT e pelo GECA é mostrada na Quadro 1.

O Rótulo Ecológico ABNT existe desde 2012. Em 2014, 9 empresas receberam o rótulo na categoria de móveis. Mais de 88% dos 149 produtos certificados eram móveis de escritório e o restante também se tratava de produtos para uso em escritórios, tais como divisórias e sistemas de parede. Nenhum produto residencial recebeu o rótulo e o Programa ainda não possui procedimentos para móveis domésticos.

O rótulo GECA para móveis é concedido desde 2006. Em 2014, 70 empresas receberam o rótulo ecológico, contando 1269 produtos rotulados. Apenas 130 produtos, cerca de 10%, foram para uso residencial, sendo a maioria para uso comercial. Cerca de 79% dos produtos rotulados eram direcionados, especificamente, para produtos de uso em ambientes de escritórios e cerca de 11% para produtos usados em áreas externas comerciais e públicas, mobiliário educacional, escolar e de biblioteca.

Como mostra o Quadro 1, os produtos mais rotulados pela ABNT são mobiliário/equipamentos para escritório, gavetas, armários (60 produtos), 40,3% do total de móveis rotulados, envolvendo 6 fornecedores no Brasil. Em seguida, estão mesas para escritório (29,5%), divisórias/sistemas de paredes, painéis de madeira recomposta (11,4%), sistemas de estação de trabalho para escritório (10,1%) e cadeiras/bancos para escritório (8,7%).

Os produtos mais rotulados pelo GECA são cadeiras/bancos para escritório (387 produtos), 30,5% do total de móveis, envolvendo 30 fornecedores australianos. Em seguida, estão mobiliário/equipamento para escritório, gaveta, armário (20,6%), mesas para escritório (14,7%), cadeiras/bancos e mesas residenciais (10,2%), mobiliário educacional, escolar e de biblioteca (9,8%), sistemas de estações de trabalho para escritório (7,9%), divisórias/sistemas de paredes, painéis de madeira recomposta (5,3%), mobiliário para uso externo comercial e público (0,5%), mobiliário para uso externo (0,4%) e móveis reciclados (0,1%).

Quadro 1- Comparação entre Programas de Rotulagens: Rótulo Ecológico ABNT e GECA

TIPO DE PRODUTO	QUANTIDADE DE PRODUTOS ROTULADOS		TOTAL DE FORNECEDORES	
	ABNT	GECA	Brasil	Austrália
Mobiliário/equipamento para escritório, gaveta, armário	60	261	6	33
Mesas para escritório	44	187	5	32
Divisórias/sistemas de paredes, painéis de madeira recomposta	17	67	7	16
Sistemas de estação de trabalho para escritório	15	101	3	28
Cadeiras/bancos para escritório	13	387	1	30
Mobiliário para uso externo comercial e público	-	6		2
Mobiliário educacional, escolar e de biblioteca	-	124		8
Mobiliário para uso externo	-	5		3
Cadeiras/bancos e mesas residenciais	-	130		15
Móveis reciclados	-	1		1
Total	149	1269	-	-

Fonte: Elaborado pela autora a partir de ABNT, 2014 e GECA, 2014.

Observou-se que cadeiras/bancos para escritório foi o tipo de produto mais contemplado na Austrália, envolvendo grande parte dos fornecedores, enquanto que este tipo de produto foi o menos contemplado no Brasil, compreendendo apenas uma empresa.

O GECA envolveu 30 fornecedores, 43% das empresas, fabricando o tipo de produto que mais recebeu o rótulo: cadeiras/bancos para escritório. O Rótulo Ecológico da ABNT envolveu seis fornecedores, 66% das empresas, fabricando o produto que mais recebeu o rótulo: mobiliário/equipamentos para escritório, gavetas, armários.

Duas empresas têm mais de 100 produtos rotulados e sete têm entre 54 e 70 (todas australianas). Doze empresas possuem entre 22 e 44 produtos rotulados (três brasileiras). Treze empresas possuem entre 10 e 19 produtos rotulados (três brasileiras) e 45 empresas possuem entre 1 e 9 produtos rotulados (três brasileiras).

No Brasil, todos os produtos foram rotulados pela ABNT a partir de 2012 e, na Austrália, 640 produtos foram rotulados pelo GECA desde 2006 para 38 empresas, e 629 desde 2010 para 32 empresas.

AS EMPRESAS E A ROTULAGEM AMBIENTAL

Em 2018, dando continuidade à pesquisa², entrevistas semiestruturadas foram conduzidas junto a empresas do setor moveleiro de Minas Gerais, bem como à ABNT.

Os objetivos específicos foram, de um lado, entender, junto à indústria moveleira, sua percepção sobre quais são os alcances dos rótulos ambientais, quais ações ambientais adotadas, quais limitações para a implantação do Rótulo Ecológico ABNT. Por outro lado, entender, junto ao organismo de rotulagem, quais são as limitações observadas.

Para tanto, foi enviado, via e-mail, perguntas abertas para 19 empresas que possuem o Rótulo Ecológico ABNT, obtendo-se resposta de cinco empresas (Quadro 2). Da mesma maneira, com o apoio do INTERSIND - Sindicato Intermunicipal das Indústrias do Mobiliário de Ubá-MG (município com maior número de indústrias moveleiras em Minas Gerais, aproximadamente, 300 empresas), foi enviado, via e-mail, perguntas abertas para 79 empresas que não possuem o Rótulo Ecológico ABNT (Quadro 3). Destas, apenas três empresas responderam.

Apesar do baixo retorno por parte das empresas, verificou-se que algumas empresas que já possuem o Rótulo Ambiental alegam que a grande dificuldade está em encontrar fornecedores de insumos que atendam às exigências, sem que a aquisição dos mesmos gere impactos no preço do produto final. Todas as empresas afirmaram que o grande benefício diz respeito à gestão e controle de resíduos, além de considerarem ser o Rótulo Ecológico ABNT um diferencial diante da concorrência, pois o mesmo proporciona uma valorização da marca. Todas as empresas pretendem continuar a renovar o Rótulo, em razão dos inúmeros benefícios que o mesmo proporciona. Segundo uma das empresas, os órgãos públicos estão exigindo cada vez mais um rótulo. As empresas que fazem exportação garantem que o Rótulo Ecológico ABNT imprime relevância da marca no mercado exterior, em especial na Europa, EUA e em alguns países da América Latina.

² Estudo conduzido com a colaboração da bolsista, estudante do Curso de Design da UFMG, Thainá Laura Sousa de Almeida, sob a orientação da autora, no âmbito do Programa de Bolsa de Iniciação Científica/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC/CNPq), Edital da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (Edital PRPq/UFMG - 05/2017).

Quadro 2- Entrevista com empresas que possuem o Rótulo Ecológico ABNT

PERGUNTAS	EMPRESA 1	EMPRESA 2	EMPRESA 3	EMPRESA 4	EMPRESA 5
Sua empresa possui o rótulo do Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT. Quais foram as dificuldades /limitações enfrentadas para sua obtenção?	<p>“[...] já estava certificada na ISO 14001, portanto já atendíamos diversos requisitos [...]. A maior dificuldade foi em adequações de materiais, onde precisou-se substituir matérias-primas.”</p>	<p>“[...] já certificava todas as suas linhas de produtos junto à ABNT e havia obtido a Certificação da ISO 14001, FSC e CERFLOR. Assim não ocorreram dificuldades [...]”</p>	<p>“Encontrar fornecedores que tenham os produtos que atendam as exigências técnicas na fabricação de móveis, e que ao mesmo tempo atendam aos requisitos do rótulo [...] devido à baixa oferta em relação a estes produtos, o custo de algumas matérias-primas sobe e traz uma limitação em custo também.”</p>	<p>“As principais dificuldades foram a interpretação da norma, visto que em nossa região não há curso disponíveis para tal.”</p>	<p>“Adequar o estoque de produtos de madeira com a categoria de formaldeído estabelecido em Norma ABNT, pois os fornecedores existentes no mercado, ora não tinham o material nesta categoria, ora o valor era exorbitante o que encarecia demais o produto final, deixando de ser competitivo.”</p>
Quais foram os benefícios alcançados após a obtenção do selo ABNT Ambiental?	<p>“O principal benefício é o ganho de mercado. [...] manter o Rótulo Ecológico é devido a exigências desse selo verde em licitações e também para fechamento de venda com empresas de grande porte.”</p>	<p>“Hoje são controladas todas as emissões, as matérias-primas são certificadas, são feitas análises de risco [...]. O impacto ambiental dos produtos tende a diminuir cada vez mais e a consciência ambiental da equipe está sempre melhorando. Também a Empresa teve acesso a novos clientes [...]”</p>	<p>“[...] na operação da fábrica com pontos de descarte bem posicionados no processo, limpeza em geral da fábrica, reciclagem destinação de resíduos, atendimentos às exigências legais. Os benefícios econômicos acontecem em função da reciclagem, valorização da marca e diminuição de desperdícios.”</p>	<p>“Melhor controle dos resíduos; Indicadores diários na parte de resíduos; Melhor entendimento da parte ambiental.”</p>	<p>“Diferencial da concorrência; Melhor gestão dos resíduos.”</p>

<p>Sua empresa pretende buscar a renovação do selo ABNT Ambiental? Por quê?</p>	<p>“[...] A empresa tem forte interesse mercadológico para a manutenção deste certificado.”</p>	<p>“importante a manutenção das Certificações Ambientais pois elas são importantes ferramentas de gestão. [...] essas Certificações contribuem para o desenvolvimento corporativo da empresa, para a melhoria de sua imagem no mercado e a valorização da marca.”</p>	<p>“[...] traz benefícios em relação à organização da empresa no quesito legal, CETESB – Prefeitura, e outros. Traz benefícios na gestão dos processos internos em relação a gerenciamento de resíduos, reciclagem e outros.”</p>	<p>“Sim. Estamos no terceiro ano da certificação. A empresa trabalha com licitação e isso é uma exigência dos nossos clientes.”</p>	<p>“Sim, devido a necessidade de mercado.”</p>
<p>Sabe dizer se há dificuldade para a renovação do selo ABNT Ambiental?</p>	<p>“Não tivemos dificuldade na renovação do selo ABNT. [...]”</p>	<p>“Cumpridas as exigências não há dificuldade. [...]”</p>	<p>“Não há, o processo de manutenção do rótulo é bem gerido pela ABNT [...]”</p>	<p>“Não encontramos dificuldade durante a renovação.”</p>	<p>“Não há dificuldade.”</p>
<p>Qual é a percepção de sua empresa sobre os impactos do Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT em relação às compras públicas sustentáveis?</p>	<p>“percepção positiva diante da exigência de um selo verde em licitações sustentáveis. Isso impulsiona o mercado para um processo produtivo comprometido com o Meio Ambiente. [...] também possui a certificação de Cadeia de Custódia FSC [...]”</p>	<p>“O impacto tem sido considerável. Alguns órgãos e empresas públicas estão exigindo a Rotulagem para suas compras. [...] é sem dúvida um importante fator para a melhoria das Políticas Ambientais das empresas do setor de mobiliário.”</p>	<p>“A empresa não tem uma atuação em compras públicas, por isso não temos esta experiência para compartilhar.”</p>	<p>“É um ótimo controle para as empresas independente do porte, pois pode-se rastrear e ter uma ideia de como a empresa trata a sua parte ambiental, mesmo não possuindo a certificação da ISO 14-001.”</p>	<p>“Equalização de empresas comprometidas que buscam a melhoria contínua de seus processos e serviços. No caso dos órgãos públicos eles têm a certeza da compra de fornecedores de mobiliários onde toda a cadeia foi estruturada de forma a gerar o menor impacto possível ao meio ambiente.”</p>

<p>Sua empresa exporta produtos? Em caso positivo, considera que a rotulagem ambiental pode trazer benefícios junto ao mercado exterior?</p>	<p>“[...]exporta para Bolívia, Paraguai e Uruguai [...]. Nossa maior demanda para o Rótulo Ecológico é nacional, mas algumas vezes conseguimos justificar através do Rótulo Ecológico, o atendimento a requisitos de outras certificações. No mercado internacional, temos verificado um aumento da exigência da certificação Green-guard.”</p>	<p>“está iniciando vendas no mercado exterior e sem dúvida a Rotulagem ajuda no processo, especialmente para os EUA e UE.”</p>	<p>“Não exportamos.”</p>	<p>“Não.”</p>	<p>“Não exportamos.”</p>
<p>Outras observações</p>	<p>“Percebemos que a grande demanda para certificações ambientais é oriunda de licitações públicas e privadas e também de grandes empresas. Empresas menores comumente não exigem certificações, e estão mais focadas em qualidade e preço.”</p>	<p>—</p>	<p>“O Rótulo ecológico atende em relação à imagem ambiental correta da empresa, evitando greenwashings e trazendo um posicionamento diferenciado da empresa em relação à sustentabilidade”.</p>	<p>—</p>	<p>—</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação às empresas que não possuem o Rótulo Ecológico ABNT, as mesmas informaram ter pouco conhecimento a respeito do assunto, alegando, ainda, que a obtenção do rótulo é algo burocrático e de alto custo. Uma das empresas ressaltou o baixo reconhecimento dos consumidores finais em relação às ações adotadas pelas empresas, incluindo os esforços para a obtenção dos rótulos ambientais.

Quadro 3- Entrevista com empresas que não possuem o Rótulo Ecológico ABNT

PERGUNTAS	EMPRESA 1	EMPRESA 2	EMPRESA 3
Atualmente e cada vez mais os produtos devem ser fabricados levando-se em conta seus impactos sobre o meio ambiente. Sua empresa considera esses fatores na produção dos produtos?	<i>“Com certeza olhamos muito a parte ambiental dos produtos fabricados pela nossa empresa.”</i>	<i>“Sim, utilizamos software de planejamento de cortes de madeiras e tecidos, para gerar o mínimo de resíduo possível. E essas sobras são reaproveitadas em outros processos, minimizando ao máximo o impacto ambiental.”</i>	<i>“Sim, por algumas questões, como a redução de resíduos gerados, redução no consumo de materiais e consequentemente redução dos custos.”</i>
Os rótulos ambientais, ou selos verdes, vêm se tornando uma das maneiras mais comuns de se mostrar ao público as ações ambientais implantadas pelas empresas. Sua empresa possuiu algum tipo de selo verde?	<i>“Nenhum selo, apesar de fazer muito pelo Meio Ambiente e já ter ganhado vários prêmios por nossas ações ambientais, ainda não temos nenhum selo.”</i>	<i>“Não, nossa empresa tem em dia as Licenças Ambientais, cumprindo condicionantes solicitadas.”</i>	<i>“Infelizmente, ainda não temos nenhum programa que possa avaliar e emitir este selo, mas é um desejo de possamos começar a usar um selo para termos mais visibilidade e destaque no mercado.”</i>
Considera que possuir uma rotulagem ambiental pode trazer benefícios para sua empresa?	<i>“Acredito que sim, pode ajudar, mas não será fator determinante da compra ainda, temos de evoluir muito ainda.”</i>	<i>“Poderia sim, mas não é tão importante. Devido o grau de risco de nossa empresa. A verdade é que os consumidores ou população não valorizam essas ações que as empresas fazem, só lembram quando ocorre uma tragédia.”</i>	<i>“Sim, acredito que o problema é que para a empresa se preparar para ter selo ela terá alguns custos que muitos consumidores não valorizam e não estão dispostos a pagar mais por isso.”</i>

Em sua opinião, quais são as dificuldades/limitações para a obtenção de um selo verde?	<i>“A burocracia ainda é grande, devido a alguns quererem burlar os requisitos e conseguir o selo mesmo sem ter feito nada, aí se cria uma série de burocracias que inviabiliza a obtenção do selo.”</i>	<i>“Custos, excesso de burocracia, excesso de controles e o próprio benefício que isso ia nos trazer.”</i>	<i>“Não tenho conhecimento técnico de quais os critérios são exigidos para se ter o selo.”</i>
Sua empresa conhece o Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas?	<i>“Não.”</i>	<i>“Não.”</i>	<i>“Não temos conhecimento sobre a rotulagem ambiental, mas o que conhecemos, são altos custos que a ABNT cobra pelos serviços e demais certificações.”</i>
Por que sua empresa não possui a Rotulagem Ambiental da ABNT?	<i>“Não conheço.”</i>	<i>“[...] o excesso de burocracia e baixo benefício. Consumidor não dá valor a esse tipo de selo. A consciência na verdade é nossa, empresa, em gerar menos impacto possível, sem intuito de usar isso para marketing.”</i>	<i>“Realmente por desconhecer o programa, e quais requisitos necessários, além dos possíveis custos de adequação que acreditamos serem altos e as demais condições mais rigorosas que a empresa precisará para ter o selo.”</i>
Sua empresa exporta produtos? Considera que a rotulagem possa trazer benefícios junto ao mercado exterior?	<i>“Ainda é pouco exigido e onde se exige, não seria mercados compradores de nossos produtos.”</i>	<i>“Não exportamos.”</i>	<i>“Não.”</i>
Outras observações	–	<i>“Na atualidade são as indústrias que se preocupam e são cobradas pelo controle ambiental, a população é a que mais polui, com esgoto, lixos, uso de produtos químicos no dia a dia, não têm consciência de tal fato e nenhum controle [...]”</i>	<i>“A ABNT é uma instituição que valida às empresas e emite os certificados e selos, porém os custos são muito altos para se associar e altos custos para os técnicos prestar as vistorias, chega ser imoral. (infelizmente é esta a realidade).”</i>

Fonte: Elaborado pela autora.

Para a ABNT (Quadro 4), o programa de Rotulagem Ambiental é uma importante ferramenta de orientação para clientes mais exigentes, sendo mais voltado para o mercado B2B (*business to business*). O Rótulo vem sendo alavancado pelo governo, que tem utilizado a rotulagem da ABNT como um dos requisitos para compras públicas sustentáveis. Contudo, a ABNT também observa que a rotulagem ambiental ainda seja vista “como algo supérfluo por grande parte do mercado brasileiro”. De acordo com a Instituição, ações vêm sendo feitas para permitir que o rótulo seja mais conhecido pelos consumidores finais.

Quadro 4- Entrevista com Gerência de Certificação da ABNT

PERGUNTAS	ABNT
<p>Os rótulos ambientais, ou selos verdes, vêm se tornando uma das maneiras mais promissoras de se mostrar ao público as ações ambientais implantadas pelas empresas. Qual a percepção da ABNT sobre a abrangência e alcance do Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT junto às empresas?</p>	<p><i>“O programa de Rotulagem Ambiental da ABNT é uma importante ferramenta de orientação para clientes mais exigentes que têm como objetivo adquirir produtos que impactem menos ao meio ambiente e à saúde das pessoas quando comparados a outros produtos que somente seguem a legislação. O programa de Rotulagem Ambiental da ABNT vem sendo alavancado pelo governo que utiliza a certificação da ABNT como um dos requisitos para compra de produtos sustentáveis. Dessa forma, o nosso engajamento está muito mais voltado para o mercado B2B, porém a ABNT tem como interesse certificar produtos que estejam diretamente ligados ao consumidor final e vem fazendo ações para se tornar um selo mais conhecido e próximo aos consumidores finais.”</i></p>
<p>Qual a percepção da ABNT sobre o fato de apenas 11 empresas do setor moveleiro brasileiro fazerem parte do Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT?</p>	<p><i>“Atualmente, temos 16 empresas que possuem a certificação de Rotulagem Ambiental da ABNT que buscaram a certificação da ABNT com o objetivo de atender requisitos exigidos em licitações públicas. Dessa forma, vemos a importância do governo em solicitar este tipo de requisito de forma a desenvolver a consciência de adquirir produtos que impactem menos ao ambiente e à saúde das pessoas.”</i></p>
<p>Qual a percepção da ABNT sobre o fato de que apenas empresas de grande porte busquem obter o selo do Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT?</p>	<p><i>“Apesar de termos grandes empresas que possuem certificação da ABNT como, por exemplo, Samsung, ArcelorMittal, Gerdau, as maiores demandas em busca da certificação da ABNT vêm de médias e pequenas empresas. Isso se deve pelo fato de pequenas empresas estarem em busca de uma inserção no mercado através de produtos diferenciados que impactam menos ao meio ambiente. Por outro lado, vemos que muitas grandes empresas não possuem interesse na certificação da ABNT, pois possuem produtos que não se adequam ao critério da ABNT, o qual é mais restritivo do que a legislação. [...]”</i></p>

<p>Qual a percepção da ABNT sobre as dificuldades encontradas pelas microempresas em fazer parte do Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT?</p>	<p><i>“Vemos muita força de vontade por parte das pequenas empresas em obter a certificação. Quando falamos de pequenas empresas, o principal aspecto, quase sempre, será o financeiro devido exigência da certificação de Rotulagem Ambiental da ABNT. Nada se deve falar sobre custo proibitivo da certificação, já que a certificação da ABNT possui valores bem acessíveis a qualquer tipo de empresa.”</i></p>
<p>A ABNT tem interesse em aumentar número de produtos/empresas detentoras de seu rótulo ambiental? Quais ações são feitas nesse sentido?</p>	<p><i>“Sim. Porém, o grande desafio da ABNT vem sendo mostrar os reais benefícios que a certificação pode trazer. Infelizmente, uma certificação de cunho ambiental ainda é vista como algo supérfluo por grande parte do mercado brasileiro.”</i></p>
<p>Existe alguma política pública de incentivo para que haja aumento do número de produtos/empresas com o rótulo da ABNT?</p>	<p><i>“A única política pública que temos conhecimento são as licitações que vem solicitando a certificação de rotulagem ambiental em alguns editais e alguns projetos paralelos entre a ONU meio ambiente e o governo Brasileiro para incentivar a prática da Rotulagem Ambiental.”</i></p>
<p>Qual a percepção da ABNT sobre os impactos do Programa de Rotulagem Ambiental da ABNT em relação às compras públicas sustentáveis?</p>	<p><i>“De fato, ao adquirir produtos que possuem a certificação da ABNT, temos uma melhora indiscutível em relação à qualidade ambiental destes, já que conseguimos diminuir a quantidade e concentração de substâncias danosas à saúde e ao meio ambiente. Como exemplo, podemos falar da restrição ao formaldeído, substância comprovadamente cancerígena que é utilizada em colas de painéis de madeira. Os produtos certificados pela ABNT apresentam teores menores do que os comercializados no mercado Brasileiro.”</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os depoimentos de empresas que possuem o Rótulo Ecológico ABNT, colhidos neste estudo, foi possível observar que, de fato, a rotulagem ambiental traz benefícios, indicando que critérios ambientais foram levados em conta na concepção e produção de bens e serviços oferecidos no mercado, imprimindo diferencial diante da concorrência nacional e internacional, visto que o Rótulo proporciona valorização da marca.

Nesse sentido, como colocado nos depoimentos das empresas e pela própria ABNT, a rotulagem pode favorecer vantagens competitivas para os fabricantes, sobretudo, porque a rotulagem ambiental vem se configurando como um veículo de comunicação voltado para o mercado B2B (*business to business*), além de estar se tornando, cada vez mais, uma ferramenta utilizada/exigida por governos como um dos requisitos para compras públicas sustentáveis.

Entretanto, constata-se a baixa adesão das empresas aos programas de rotulagem ambiental, realidade esta observada em diversos países.

O estudo comparativo realizado em 2014 para os programas de rotulagem Rótulo Ecológico ABNT (Brasil) e GECA (Austrália) explicita a pequena quantidade de empresas envolvidas, considerando a categoria de produto mobiliário. Na Austrália, entre 2006 e 2010, 38 empresas receberam o rótulo GECA e de 2010 a 2014 foram mais 32 empresas, totalizando, naquele ano, 70 empresas. No Brasil, de 2012 a 2014, 9 empresas receberam o Rótulo da ABNT e, de acordo com informação da Instituição, atualmente, há 16 empresas que possuem a certificação de rotulagem ABNT.

Apesar do baixo retorno por parte das empresas, de acordo com os depoimentos daquelas que não possuem o Rótulo Ecológico ABNT, colhidos neste estudo, é possível constatar a grande desinformação. Algumas empresas alegam os altos custos e a burocracia do processo como sendo os empecilhos para a obtenção de rotulagem ambiental, embora admitam sua falta de conhecimento sobre o assunto.

Outro fator impeditivo estaria ligado ao baixo reconhecimento por parte dos consumidores finais em relação às ações adotadas pelas empresas, incluindo os esforços para a obtenção dos rótulos ambientais, argumentado por uma das empresas, mas também observado pela ABNT, que entende que grande parte do mercado brasileiro ainda vê a rotulagem ambiental como dispensável.

Diante disto, e embora seja notório que muitos ecosselos possam ampliar as referências de escolha dos usuários, tais como as etiquetas de eficiência energética dos produtos, é possível concluir que a compreensão da rotulagem ambiental como veículo de comunicação das empresas para com os consumidores finais é, ainda, uma abordagem frágil, que requer maior disseminação e investigação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, à Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais PRPq-UFMG e à FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais pelo apoio à realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14021:2016** - Rótulos e declarações ambientais - Autodeclarações ambientais (rotulagem do tipo II). Rio de Janeiro, 2017. 33 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14025:2006** - Rótulos e declarações ambientais - Declarações ambientais de Tipo III - Princípios e procedimentos. Rio de Janeiro, 2015. 29 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14024:2004** - Rótulos e declarações ambientais - Rotulagem ambiental do Tipo I - princípios e procedimentos. Rio de Janeiro, 2004. 13 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Rótulo Ecológico ABNT**, 2014. Disponível em: <https://www.abntonline.com.br/sustentabilidade/Rotulo/>. Acesso em: 22 maio 2020.

CASTKA, P; CORBETT, C.J. Governance of EcoLabels: Expert Opinion and Media Coverage. **Journal of Business Ethics**, v. 135, n. 2, p. 309-326, 2016. <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2542-3>.

CLIFT, R. Life cycle assessment and ecolabelling. **Journal of Cleaner Production**, v. 1, n. 3-4, p. 155-159, 1993.

COBUT, A., BEAUREGARD, R., BLANCHET, P. Using life cycle thinking to analyze environmental labeling: the case of appearance wood products. **International Journal of Life Cycle Assessment**, v. 18, n. 3, p. 722-742, 2013. <http://dx.doi.org/10.1007/s11367-012-0505-9>.

ESPINOZA, O.; BUEHLMANN, U.; SMITH, B. Forest certification and green building standards: overview and use in the U.S. hardwood industry. **Journal of Cleaner Production**, v. 33, p. 30-41, 2012. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.05.004>.

Good Environmental Choice Australia. **GECA Our standards**, 2014. Disponível em: <http://geca.eco/our-standards/>. Acesso em: 22 maio 2020.

GOTTBERG, A.; MORRIS, J.; POLLARD, S.; MARK-HERBERT, C.; COOK, M. Producer responsibility, waste minimization and the WEE Directive: case studies in eco-design from the European lighting sector. **Science of the Total Environment**, v. 359, p. 38-56, 2006. <http://dx.doi.org/10.1016/j.scitotenv.2005.07.001>.

HOUE, R.; GRABOT, B. Assessing the compliance of a product with an eco-label: From standards to constraints. **International Journal of Production Economics**, v. 121, p. 21-38, 2009. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijpe.2008.03.014>.

MUELLER, M; DOS SANTOS, V.G; SEURING, S. The Contribution of Environmental and Social Standards Towards Ensuring Legitimacy in Supply Chain Governance. **Journal of Business Ethics**, v. 89, p. 509-523, 2009.

PEREIRA, A.F. **Relatório Final - Pós-Doutorado Sênior (PDS)** - Estudo da aplicação da ACV e do ECOSELO em Design (UFMG/FAPEMIG/CNPq) como metodologia de comunicação das ações ambientais propostas a partir de ecodesign. 2014.

TEISL, M.F.; RUBIN, J.; NOBLET, C.L. Non-dirty dancing? Interaction between eco-labels and consumers. **Journal of Economic Psychology**, v. 29, n. 2, p. 140-159, 2008. <http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2007.04.002>.

THAI, V.N.; MORIOKA, T.; TOKAI, A.; YAMAMOTO, Y.; MATSUI, T. Selection of product categories for a national eco-labelling scheme in developing countries: a case study of Vietnamese manufacturing sub-sectors. **Journal of Cleaner Production**, v. 18 p. 1446-457, 2010. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2010.05.013>.

BIOGRAFIA DA AUTORA

Andréa Franco Pereira é designer, professora do Departamento de Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo da Universidade Federal de

Minas Gerais. Doutora em Sciences Mécaniques pour L'Ingenieur pela Université de Technologie de Compiègne, com ênfase em Ecodesign e Sustentabilidade, possui pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina, junto ao Grupo de Pesquisa em Avaliação de Ciclo de Vida (Ciclog). Vem se dedicando a pesquisas ligadas ao assunto do Ecodesign e Design para a Sustentabilidade, abordando a aplicação das Normas que tratam do método de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), bem como da rotulagem ambiental.

E-mail: andreafranco@ufmg.br